

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

IPTA- Instituto Profissional de Tecnologias Avançadas

Morada e contactos da entidade formadora

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua Fernandes Tomás, 352 2º andar- 4000-209 Porto

Telf. 22519322/0/1/3

Tlm: 926331307

secretaria@ipta.co.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Pedro Poças

Diretor Pedagógico

Contacto: 910628137

DOCUMENTO BASE/ PROJETO EDUCATIVO

ÍNDICE

1- PROJETO EDUCATIVO IPTA – EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	5
1.1 – UMA ESCOLA IDENTIFICADA COM A SUA REGIÃO	5
1.2 – HISTÓRIA.....	5
1.3 – ENTIDADE PROPRIETÁRIA	6
2- ENQUADRAMENTO	6
2.1 – CARACTERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO DO IPTA	6
3 – CARACTERIZAÇÃO DO IPTA	6
3.1 – MISSÃO	7
3.2 – VISÃO	7
3.3 – VALORES	7
3.4 – POLÍTICA DE QUALIDADE	8
3.5 – CULTURA	9
3.6 – OBJETIVOS	11
4 – CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DO IPTA	13
CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA	15
Justificação da oferta	15
4.2 Enquadramento europeu, nacional e regional	15
5 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	17
5.1 – EQUIPA FORMATIVA	17
5.2 – CORPO NÃO DOCENTE	19
5.2.1 – CORPO DISCENTE	19
5.3 – PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	20
5.4 – PARCERIAS E PROTOCOLOS	21
6 – IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS	22
7 – RESPONSABILIDADES NO ÂMBITO DA GARANTIA DA QUALIDADE	26
8 – INDICADORES EM USO	27
9 – EXPLICITAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS TENDO POR EM CONTA AS FASES DO CICLO DE QUALIDADE	27
10 – ANÁLISE INTEGRADA DOS RESULTADOS DOS INDICADORES	28
11- DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	29
12 – METAS E ESTRATÉGIAS PARA O TRIÉNIO 2019-2022	29
13 – AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	29
14 – CONCLUSÃO	30

PREÂMBULO

O Projeto Educativo é um documento orientador que pretende integrar o esforço individual numa dimensão coletiva destinada a proporcionar aos alunos as melhores oportunidades de aprendizagem. Nesta perspetiva, pretende-se desenvolver uma organização com objetivos claros, onde se promovam os currículos orientados por princípios, atitudes, valores, finalidades e estratégias, que confirmem à Escola um clima e uma cultura próprios e adequados ao processo educativo dos seus alunos. Em termos concretos, o Projeto Educativo não é mais do que um documento orientador da comunidade educativa, muito particularmente dos pais ou encarregados de educação, alunos e professores, agregador das políticas da escola relativamente aos grandes temas curriculares: socioculturais, científicos, tecnológicos, ambientais e de cidadania.

Trata-se de um instrumento flexível e dinâmico que deve dar resposta às necessidades, problemas e expectativas da comunidade educativa, e enriquecer-se com as sugestões que sejam propostas. Considerando a melhoria dos resultados do anterior PEE, optámos por continuar a centrar a nossa atenção em cinco grandes áreas específicas de intervenção, a saber: “As Aprendizagens”, “Atitudes e Valores”, “Trabalho Colaborativo dos Docentes”, “Parcerias Empresariais e Institucionais” e “Encarregados de Educação”.

A fim de dar melhor cumprimento às metas estabelecidas, acrescentaram-se mais alguns objetivos específicos e estratégias para cada uma das áreas, contribuindo assim para um procedimento cada vez mais uniformizado que vise atingir os resultados de um modo mais eficaz, tendo sempre como meta principal o grande tema globalizador de toda a nossa atividade – MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO PROFISSIONAL.

Nota: O projeto educativo foi elaborado com base na legislação em vigor, sendo aprovado pelos órgãos competentes do IPTA- Instituto Profissional de Tecnologias Avançadas, acompanhado dos pareceres do Conselho Pedagógico e do Conselho Consultivo, para um horizonte temporal de 3 anos

(2019 a 2022) e aberto à sua reformulação e revisão, sempre que necessário. Será divulgado por todos os agentes da comunidade escolar.

1- PROJETO EDUCATIVO IPTA – EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

– UMA ESCOLA IDENTIFICADA COM A SUA REGIÃO

Impulsionada pelas instituições que estão na sua origem, o IPTA, representa um forte investimento das forças vivas da região no desenvolvimento do ensino profissional. O IPTA aposta na inversão de fatores concelhios negativos tais como o insucesso, o abandono escolar e o êxodo dos jovens, características que teimam em manter-se como elementos identificativos da interioridade. Propõe-se proporcionar alternativas de formação à população jovem, diversificando a qualificação dos recursos humanos existentes e preparando-os para as novas realidades empresariais, económicas e sociais do território em profunda transformação, decorrente de múltiplos investimentos industriais em curso.

– HISTÓRIA

A entidade promotora, o ITA- Instituto de Tecnologias Avançadas para a Formação LDA, existe desde 1986 em Lisboa tendo a sua atividade incidido sempre nas tecnologias de informação. Atualmente são ministrados cursos ligados à Ciência dos Computadores, Tecnologias de Informação e da Engenharia Multimédia tais como: CTESP em Desenvolvimento para Dispositivos Móveis; CTESP em Redes e Sistemas Informáticos; CTESP em Informática de Gestão; CTESP em Desenvolvimento de Produtos Multimédia; Licenciatura em Informática e Licenciatura em Engenharia Multimédia.

Esta entidade procedeu à criação do IPTA- Instituto Profissional de Tecnologias Avançadas, sediado no centro da cidade do Porto que conta já com 17 anos de existência tendo ministrado Cursos Profissionais, Cursos Vocacionais, Cursos EFAS e Cursos de Especialização Tecnológica todos na área das tecnologias informáticas e dos audiovisuais- imagem e som, sendo que atualmente tem em funcionamento os cursos profissionais de nível IV de Técnico de Multimédia; Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos e Técnico de Som.

O IPTA insere-se no centro da cidade do Porto, zona de comércio e serviços, e é uma escola profissional de média dimensão, embora fortemente motivada para o desenvolvimento de uma formação personalizada, um projeto curricular centrado numa oferta formativa de base tecnológica, tendente à eficácia na ótica do reforço da empregabilidade e da inserção profissional.

– ENTIDADE PROPRIETÁRIA

A entidade proprietária do IPTA é o ITA, com sede em Lisboa.

O seu objetivo estatutário é promover o desenvolvimento económico, social, cultural, científico, tecnológico e profissional da comunidade local, regional e nacional, através da realização ou do patrocínio de atividades de ensino, de educação, de cultura, de investigação, de inovação, de formação profissional e de solidariedade social, regendo-se pelo Decreto-Lei no que à organização, funcionamento, tutela e fiscalização respeita e pelos seus estatutos e regulamento interno, aprovado em Assembleia Geral, no que se refere a outros aspetos.

2– ENQUADRAMENTO

Atualmente, o IPTA constitui uma aposta renovada de formação profissional no concelho onde está inserida. Este espaço comunitário, define e contribui para o modelo de formação do IPTA – um subsistema modular alternativo ao sistema regular de ensino, que oferece uma multiplicidade de opções conducentes à fixação da população jovem que vem aderindo cada vez mais a este projeto de formação.

Do ponto de vista legal a Escola IPTA é uma instituição de ensino privado, regulada pela legislação aplicável.

2.1 – CARACTERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO DO IPTA

Garantir um plano de comunicação do projeto educativo

Dotar a escola das melhores instalações, equipamentos e materiais didáticos

Assegurar uma equipa de docentes e não docentes identificados com a missão e visão da escola

Captar formandos que revelem interesse vocacional para as áreas de formação

Promover aprendizagens de acordo com os avanços tecnológicos e conhecimentos científicos mais avançados

Reforçar as relações de parceria com o tecido económico e social ao nível nacional e transnacional

Intensificar ações para aumentar a taxa de empregabilidade e prosseguimento de estudos

3 – CARACTERIZAÇÃO DO IPTA

3.1 – MISSÃO

O IPTA tem como missão organizar a formação com vista a dotar os jovens e adultos dos saberes e competências profissionais e de cidadania que lhes propiciem uma melhor inserção no mundo do trabalho em estreita articulação com o tecido económico e social.

3.2 – VISÃO

O IPTA tem como visão organizar a formação tendo como referencial os projetos mais avançados e mais consistentes que se desenvolvem nos países da União Europeia e da OCDE.

3.3 – VALORES

Responsabilidade e Integridade

Excelência e exigência

Curiosidade, reflexão e inovação

Cidadania e participação

Liberdade

Competência

Inovação

Diversidade

Paixão

3.4 – POLÍTICA DE QUALIDADE

A política de qualidade fundamenta-se na:

O IPTA definiu a sua Política da qualidade, de acordo com os seguintes princípios:

Ser uma Escola de Excelência em Humanização, Ensino e Cultura que integre a comunidade global contribuindo na formação de lideranças capazes de cooperar na formação de uma sociedade futura.

Proporcionar os mecanismos de aproximação entre a escola e o mundo do trabalho, nomeadamente a planificação, realização e avaliação de formação em Contexto de Trabalho;

Proporcionar o desenvolvimento individual dos seus colaboradores criando condições para a dinâmica e enriquecimento da organização;

Prestar serviços educativos à comunidade na base de uma troca e enriquecimento mútuos;

Contribuir para a realização pessoal dos jovens e adultos, proporcionando a preparação para a vida ativa;

Proporcionar a formação integral e integrada dos jovens e adultos, qualificando-os para o exercício profissional e para o prosseguimento de estudos;

Analisar necessidades de formação locais e regionais e proporcionar as respostas formativas adequadas;

Contribuir para o desenvolvimento social, económico, Ambiental e cultural da comunidade;

Cumprir todos os requisitos legais aplicáveis;

Assegurar o comprometimento das Partes Interessadas na implementação do quadro EQAVET

proteger o meio ambiente dirigindo os seus esforços para a procura de uma maior Sustentabilidade ambiental.

3.5 – CULTURA

Educação para os Valores

Considera como realidade subjacente à ação educativa, os valores no que eles têm de permanente e transitório, bem como, a inserção desses valores na comunidade de que fazem parte. A cidadania, o interculturalismo, a liberdade, a responsabilidade, o respeito, a igualdade e a solidariedade, assumem lugar de destaque no universo deste projeto.

Educação Funcional

Perspetiva a ação educativa não em função de si mesma, mas sim em função da vida dos alunos, como forma de estimular e orientar o seu desenvolvimento pessoal, no sentido de adequar a sua capacidade de resposta às exigências da sociedade a que pertencem.

Educação Significativa

Pretende situar a ação educativa ao nível da experiência pessoal dos alunos e dela partir para uma consciencialização da finalidade do trabalho a realizar, valorizando as raízes culturais da comunidade. As atividades propostas pretendem contribuir para a valorização do património natural e cultural, articulando conhecimentos históricos, culturais e científicos, cultivando o gosto pela recolha de tradições, gastronomia e manifestações socioculturais. Neste campo valorizam-se não só os projetos decorrentes do plano anual de atividades interno mas também projetos internacionais enquadrados no programa ERASMUS +.

Educação Digital

Pretende-se a utilização dos recursos existentes ao nível das novas tecnologias de informação em função de uma prática educativa mais atrativa e comunitária, baseada na investigação e na partilha de experiências. Deseja-se, ainda, inovar ao nível do processo de ensino- aprendizagem, utilizando plataformas educativas em contexto de aula e/ou e-learning, digitalizando e disponibilizando conteúdos em plataformas educativas, resultantes da mobilização dos docentes na criação de ambientes educativos inovadores e interativos. As atividades previstas passam pela atualização da página da escola, formação para o uso do software moodle, de quadros interativos e outros. Acresce que a pertença ao universo das Escolas Microsoft constitui responsabilidade acrescida na assunção de uma atitude disruptiva face às práticas da escola do século XX. Valorizar e incluir no processo educativo o know-how tecnológico dos nossos alunos, será o mais importante dos desafios a assumir coletivamente.

Educação para a Sexualidade, Saúde e Bem-estar

Tendo em conta que a ação educativa deve prever a formação integral dos alunos, é proposto às escolas o desenvolvimento de projetos de educação afetivo-sexual transversal a todos os ciclos de ensino. A Educação para a sexualidade e para os afetos é entendida como uma área essencial do processo educativo, não devendo, por isso, ser reduzida às componentes biológica e de prevenção de comportamentos de risco, mas antes promotora do desenvolvimento equilibrado da personalidade no que respeita às suas componentes psíquica, emocional e comportamental. Atendendo ao enquadramento estatístico dos dados relativos à violência, nomeadamente, a violência no namoro, urge enquadrar de forma continuada e sistemática nos PAA, realizações diversas, que promovam a reflexão e a aprendizagem do respeito pelo outro/outra.

Educação Ambiental / Desenvolvimento Sustentável

A Educação Ambiental é assumida numa perspetiva mais abrangente, não se restringindo à proteção e uso sustentável de recursos naturais, mas incorporando fortemente a proposta de construção de sociedades sustentáveis. A automatização de pequenos/grandes comportamentos individuais como

a separação de resíduos ou a eficiência energética, constituirão o ponto de partida para um debate mais global sobre alterações climáticas e defesa do planeta.

Educação Profissional / Empreendedorismo

A educação profissional assenta na formação de competências, habilidades, conhecimento e atitudes necessárias para o ingresso no mercado de trabalho.

Educação Inclusiva

A educação inclusiva demonstra uma evolução da cultura ocidental, defendendo que nenhum jovem deve ser separado dos outros por uma diferença ou necessidade especial. Do ponto de vista pedagógico, esta integração favorece o desenvolvimento conjunto, com vantagens recíprocas. A obrigatoriedade do cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos, impõe à instituição escola respostas educativas legalmente enquadradas e individualmente inovadoras. A inserção dos nossos alunos NEE, constitui um desafio de promoção de estratégias e recursos educativos especializados, no sentido de proporcionar a todos os jovens, independentemente das suas dificuldades, uma educação de qualidade, pautada pelos princípios da flexibilização e da diferenciação pedagógica.

3.6 - OBJETIVOS

São objetivos gerais do IPTA ministrar formações de natureza profissionalizante inseridas no Sistema Nacional de Qualificações e no Catálogo Nacional de Qualificações, a seguir indicadas:

Cursos Profissionais:

Técnico de Multimédia;

Técnico de Gestão de equipamentos Informáticos;

Técnico de Som;

O IPTA tem vindo a desenvolver, dadas as características do modelo de ensino/aprendizagem, da população escolar, das condições reais dos espaços físicos, dos equipamentos e do meio socioeconómico e cultural em que se insere, um projeto educativo que visa o cumprimento dos seguintes objetivos:

Assegurar o desenvolvimento harmonioso do jovem como pessoa capaz de decidir e agir sobre o seu próprio destino;

Contribuir para a formação de alunos/cidadãos no respeito pelos valores fundamentais da liberdade, democracia, solidariedade e tolerância;

Desenvolver capacidades, atitudes e saberes nos jovens com vista à sua inserção na vida ativa e que lhes permitam o prosseguimento de estudos;

Assegurar um ensino individualizado, personalizado e centrado no aluno;

Fomentar o desenvolvimento de projetos, de âmbito disciplinar e transdisciplinar, promovendo a articulação curricular;

Renovar práticas e modelos pedagógicos, adaptando-os ao Ensino Profissional e seu regime de avaliação modular;

Melhorar a capacidade de resposta da formação face às necessidades do mundo do trabalho, incrementando a adaptação permanente dos cursos ao desenvolvimento social e tecnológico;

Fortalecer os mecanismos de aproximação da escola ao meio empresarial e à comunidade;

Consolidar os mecanismos de inserção na vida ativa e de acompanhamento profissional dos diplomados;

Contribuir para a qualificação de adultos ao longo da vida;

Contribuir para a renovação dos perfis e planos curriculares do ensino profissional.

Reduzir e prevenir o abandono escolar precoce e o estabelecimento de condições de igualdade no acesso

4 – CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DO IPTA

O Ensino Profissional tem sido, até à data, uma das principais atividades formativas do IPTA, envolvendo um número significativo de alunos e professores.

Os Cursos Profissionais constituem um subsistema do Ensino Secundário juridicamente regulado pelo Decreto-Lei 4/98 de 8 de janeiro, conferindo uma equivalência escolar correspondente ao 12.º ano e uma qualificação de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações. Deste modo, embora a integração no mundo do trabalho constitua a sua finalidade fundamental, a equivalência escolar possibilita aos jovens o prosseguimento de estudos.

As disciplinas dos Cursos Profissionais estão agrupadas em três áreas de formação e estruturadas segundo uma estrutura modular. A modularização determina métodos específicos de ensino-aprendizagem, assim como modalidades específicas de avaliação; a progressão ocorre, deste modo, de acordo com os ritmos diferenciados de aprendizagem dos alunos.

O regime de progressão adotado no Ensino Profissional termina com a Prova de Aptidão Profissional, trabalho que assume a natureza de projeto transdisciplinar, em que se evidencia uma dimensão teórica, integradora dos saberes adquiridos e uma dimensão prática, em estreita ligação com o contexto de trabalho.

Os cursos profissionais ministrados nesta Escola valorizam o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão em articulação com o tecido empresarial local/regional.

Durante o triénio 2019/2022, a Escola possui Autorização Prévia de Funcionamento para as seguintes áreas de formação:

213- Audiovisuais e produção dos media.

Os programas em audiovisuais e produção dos media dizem respeito às técnicas necessárias à produção de livros, jornais, programas de rádio e televisão, filmes vídeos, música gravada e à reprodução gráfica. Esta área também se refere aos métodos de reprodução a cores, à fotografia e à computação gráfica, assim como à associação de imagens, texto e ilustrações para a produção de livros, revistas, anúncios, documentos publicitários, etc. Esta área inclui os programas cujo conteúdo principal incida sobre as seguintes formações:

Composição de texto;

Composição de texto informatizada;

Composição tipográfica;

Conceção gráfica/design gráfico;

Encadernação;

Fotografia;

Ilustração;

Impressão;

Produção assistida por computador;

Produção cinematográfica;

Produção de rádio e televisão;

Produção multimédia;

Produção musical;

Realização gráfica/ maquetização;

Reprodução gráfica;

Técnicas de som e imagem;

Técnicas dos media.

481- Ciências Informáticas

Os programas de formação em ciências informáticas dizem respeito ao desenho e desenvolvimento de sistemas e ambientes informáticos, assim como à conceção, manutenção e integração dos programas de computador. Esta área inclui os programas cujo conteúdo principal incida sobre as seguintes formações:

Administração de redes;

Análise de sistemas informáticos;

Aplicações informáticos (conceção);

Ciências informáticas;

Conceção de sistemas informáticos;

Informática;

Linguagens de programação;

Programação;

Sistemas operativos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DO IPTA

Justificação da oferta

Ao integrarem o mercado de trabalho, os alunos são o elemento ativo da participação do IPTA no desenvolvimento local e regional, na medida em que respondendo às carências de mão-de-obra qualificada e duplamente certificadas na região, fomentam a criação de emprego e fixação dos jovens.

A definição da oferta formativa do IPTA é efetuada com base na concorrência e na oferta já existente, sem esquecer o facto de a maioria dos alunos ser oriunda de freguesias que constituem o município e ainda de freguesias limítrofes e das lacunas existentes ao nível da qualificação no mercado de trabalho atual e futuro.

Consciente das mudanças provocadas pela globalização e da necessidade de adequar a oferta formativa às exigências de uma sociedade da comunicação e do conhecimento, o IPTA sente necessidade de ajustar a sua oferta formativa às solicitações europeias, nacionais, regionais e locais.

4.2 Enquadramento europeu, nacional e regional

Na definição da oferta formativa, o IPTA considerou as seguintes diretivas:

- O relatório da União Europeia “ Labour market and wage developments in Europe- Annual review 2018”

- O relatório “Employment and Social Developments in Europe ESDE” (2015 & 2019- review)
- O Documento da União Europeia “A New Strategic Agenda 2019-2024”
- O documento das Nações Unidas “2030 Agenda for Sustainable Development”

A nível regional, o IPTA participou em reuniões das Rede de Cooperação dos Cursos Técnicos de Gestão e de Secretariado, com outras Escolas Profissionais congéneres, contribuindo para a definição do perfil, competências profissionais, dos planos curriculares, modularização, conteúdos programáticos, elaboração de programas e planificação de disciplinas da área tecnológica, de acordo com as matrizes definidas pela então ANQEP para a homologação dos cursos a serem inscritos no Catálogo Nacional das Profissões.

Ao participar ativamente nas reuniões promovidas pela ANESPO e por outras Escolas Profissionais contribuiu para:

A promoção da colaboração entre as Escolas Profissionais;

O reforço da autonomia pedagógica e científica das Escolas, associado à atualização dos Planos Curriculares dos cursos;

A melhoria das práticas pedagógicas, através de permuta de experiências, a nível de Formação em Contexto de Trabalho e da Prova de Aptidão Profissional (PAP);

A interação entre municípios, entidades educativas/formativas, entidades patronais e a população em geral, leva a escola a participar regularmente nas reuniões promovidas pela Câmara Municipal do Porto, destinadas à gestão da rede de oferta formativa no concelho.

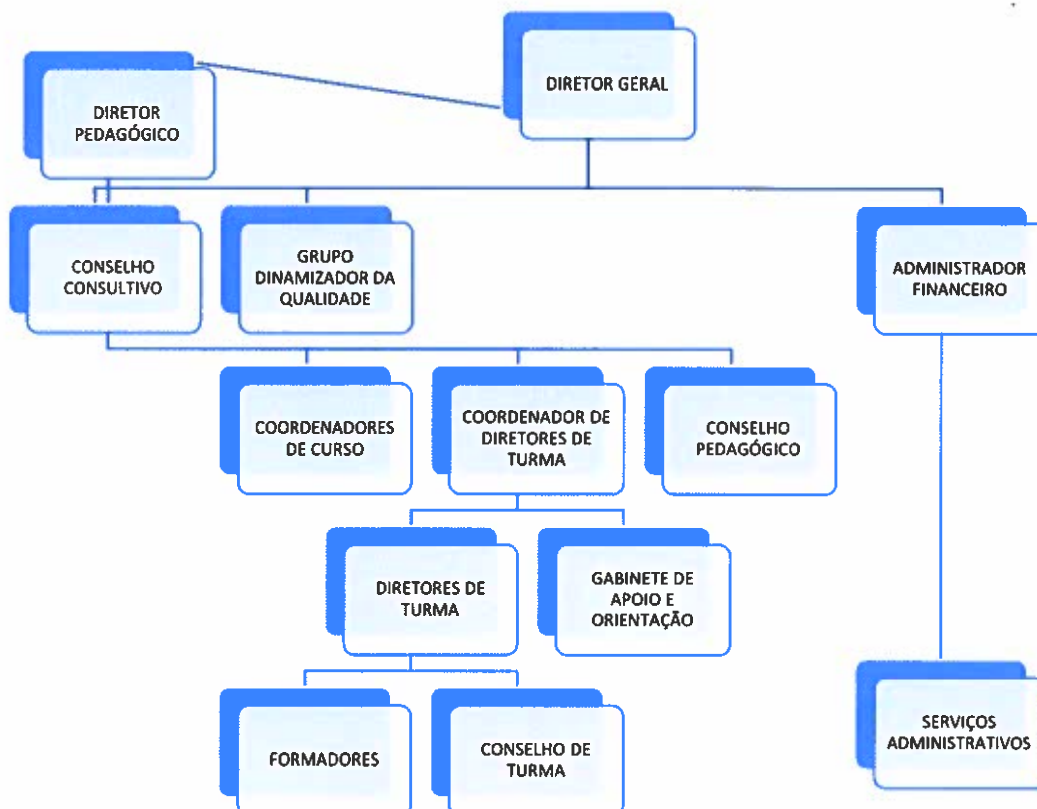
De igual forma, o IPTA interage com o meio envolvente através de parcerias e protocolos elaborados com empresas e organizações de diversos ramos de atividade - desde indústrias transformadoras, empresas prestadoras de serviços, de restauração e turismo - que direta e indiretamente concorrem para a futura empregabilidade dos nossos alunos.

Celebramos ainda protocolos locais com entidades públicas e privadas, nomeadamente, com empresas do setor industrial, comercial e hoteleiro, associações desportivas e culturais para a Formação em Contexto de Trabalho.

O IPTA entrou e assumiu-se como uma das entidades instituidoras da REDE, portal que disponibiliza informação sobre as regiões de Entre Douro e Vouga, visando, em outros objetivos, melhorar a adequação entre a oferta de formação e qualificação e as necessidades ao nível concelhio.

O posicionamento e o reconhecimento do IPTA no meio são bastante evidentes, sendo certo que fazem parte do Conselho Consultivo elementos representativos do tecido económico, social, cultural da região.

5 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



5.1 – EQUIPA FORMATIVA

Os Professores/Formadores são, sem dúvida, uma mais-valia significativa para a concretização dos nossos objetivos. Desempenham um papel ativo em todo o processo de aprendizagem, fomentando, a par do saber fazer, o saber ser.

Dada a especificidade do modelo pedagógico do Ensino Profissional, impõe-se aliar a total estabilidade do corpo docente nas áreas sociocultural, científica e técnica (mecânica, eletrónica, informática, comunicação, imagem e som) com a rotatividade/diversidade mínimas de outros cursos profissionais ministrados em diferentes triénios.

O IPTA, na Seleção dos seus Professores/Formadores, tem em conta os seguintes aspetos:

Cumprimento dos Artº 30º e 31º do Decreto-Lei 92/2014

Adequação dos perfis dos candidatos às exigências previamente definidas;

Disponibilidade compatível com as necessidades do Projeto Educativo da Escola;

Facilidade de adaptação à mudança e espírito inovador e empreendedor.

Espera-se do Professor/Formador um papel ativo que privilegie o processo “Aprendizagem”, em detrimento do processo “Ensino”.

Assim, pretende-se que o Professor/Formador adote uma planificação pedagógica em equipa e uma tomada de decisão partilhada. A Escola procede à avaliação formativa dos processos educativos e está sempre recetiva a atitudes de intervenção e mudança por parte do seu corpo docente. Para tal, cria espaços de autonomia e de reconhecimento do papel individual e social dos seus Professores/Formadores.

Ao nível do corpo docente, é preocupação do IPTA promover Ações de Formação de Professores/Formadores, reforçando a coesão do corpo docente e dotando-o, cada vez mais, das melhores práticas e conhecimentos pedagógicos.

A Avaliação da Equipa Formativa é feita de forma sistemática, ao longo do ano letivo. A avaliação do desempenho docente tem como base os seguintes elementos: a avaliação depreendida dos

inquéritos aos alunos/as; a autoavaliação recolhida do Relatório Crítico de Desempenho Docente; e a avaliação final dada pela Direção Pedagógica, de acordo com o modelo de avaliação de desempenho em vigor.

5.2 – CORPO NÃO DOCENTE

O corpo não docente, indispensável ao bom funcionamento do IPTA, encontra-se distribuído por várias categorias e áreas de atividade: serviços administrativos, contabilidade, técnicos, assistentes operacionais, em quantidade e nível de desempenho adequados às necessidades da sede e polos.

5.2.1 – CORPO DISCENTE

As Escolas Profissionais e nomeadamente o IPTA, vieram preencher uma lacuna no sistema educativo, formando quadros intermédios que se querem agentes de mudança, capazes de responder às necessidades do Tecido Empresarial Português.

Partindo deste objetivo, o IPTA adota como filosofia do ensino/aprendizagem uma perfeita integração escolar e social dos seus alunos.

No âmbito da promoção e inserção dos jovens diplomados é prática do IPTA procurar encontrar estágios curriculares em Empresas locais e regionais para os seus alunos/formandos, tendo sempre presente o perfil de cada um, de modo a colocar o jovem certo no lugar certo.

Sucede, na grande maioria das vezes, que após a conclusão dos cursos, os jovens são convidados pela Empresa a ingressar nos seus quadros de pessoal.

O IPTA, dispõe, ainda, de um Gabinete de Apoio e Orientação (GAO). Este assume um papel prioritário, como primeira instância de resposta às necessidades e reencaminhamento dos formandos para as empresas e instituições. Este gabinete tem também como função:

Informar, apoiar e orientar os formandos para a inserção no mercado de trabalho, através da divulgação da formação promovida pelas diversas entidades;

Organizar grupos para dinamização de sessões práticas sobre técnicas de procura de emprego;

Divulgar oportunidades de emprego, entre outras atividades, sempre sob a orientação técnica dos responsáveis;

Estimular a confiança e valorizar as qualidades pessoais e profissionais como princípios fundamentais, na procura ativa de emprego.

Além disso, considerando o bom nível do corpo técnico docente do IPTA e o seu relacionamento permanente com o tecido empresarial local e regional, bem como o reconhecimento por parte destes, da valia do ensino ministrado, tem sido facilitada a inserção do jovem finalista no mundo do trabalho.

5.3 – PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Uma das preocupações atuais é o desenvolvimento Escola/Meio, através da participação orgânica no processo educativo de todos os intervenientes: alunos, docentes, encarregados de educação, entidades socioeconómicas e comunidade em geral.

Neste âmbito, os Pais/Encarregados de Educação dos alunos fazem parte integrante do Conselho Consultivo.

O IPTA, procura manter encontros formais e pontualmente informais com os Pais/Encarregados de Educação dos alunos, por intermédio da Direção, Coordenadores das respetivas Áreas/Diretores de Curso e Orientadores de Turma. A Escola tenta sempre envolver os Pais/Encarregados de Educação

em todas as atividades e projetos dos seus filhos, quer dentro da Escola, quer em apresentações no exterior.

5.4 – PARCERIAS E PROTOCOLOS

O projeto educativo do IPTA está articulado com a comunidade envolvente e com o desenvolvimento estratégico europeu, nacional e regional orientando-o para comunidades aprendentes e integrando-o na grande comunidade Europeia à qual pertencemos. Consideramos prioritário passar este testemunho aos mais jovens, consciencializando-os enquanto atores de um espaço constituído por países e culturas diferentes, com interesses comuns e com oportunidades para todos os cidadãos.

O estabelecimento de relações laborais e sociais é inerente à sua existência e ao seu funcionamento. Isto é verdadeiro para qualquer organização, seja qual for o ramo de atividade, e torna-se um lema e uma boa conduta para as organizações educativas, dada a sua vocação comunitária e a estreita relação que estabelecem com as comunidades que servem. A Escola, em si mesma, é geradora de conhecimento e intervém na comunidade, mas para cumprir a sua missão precisa de estabelecer laços e relações de colaboração / parceria com as instituições que a complementam.

A Escola IPTA, desenvolve o seu projeto de formação, em parceria com instituições locais, regionais, nacionais e internacionais que:

Servem de intercâmbio de experiências;

São fontes de conhecimento / saber, bem como, de formação em contexto de trabalho onde os alunos desenvolvem os conhecimentos adquiridos na Escola;

Alargam competências linguísticas e comunicacionais;

Trocam saberes com jovens de outras nacionalidades;

Contactam com realidades culturais, sociais e laborais distintas daquelas em que estão inseridos.

A Nível Local / Regional

Câmaras Municipal do Porto;

Associação TOCA;

Associação Afagos;

Junta de Freguesia de Santo Ildefonso;

ISTEC;

ISPGAYA;

Universidade Católica do Porto;

A Nível Nacional

AEP – Associação Empresarial de Portugal;

ANESPO (Associação Nacional de Escolas Profissionais);

Rádio Nova ERA;

RTP;

AUDIOLUZ;

3 DECIDE;

ONIRAM;

Hugo Lima;

TAMET;

MOTA ENGIL;

WONDERCOM, etc...

A Nível Internacional

Empresas abrangidas através do programa ERASMUS+, localizadas em Itália; Inglaterra; Espanha, et

6- IDENTIFICACAO DOS STAKEHOLDERS

Stakeholders	Tipo	Responsabilidades	Envolvimento	Momento de envolvimento (PDCA)	Evidências do envolvimento
Alunos	Interno	Adotar a filosofia do ensino/aprendizagem Obter sucesso escolar Contactar e inserir-se no mercado de trabalho Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas	Total	Planeamento	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante dos Alunos - Órgão Consultivo)
				Implementação	Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades
				Avaliação	Autoavaliação, heteroavaliação
				Revisão	Questionários de avaliação
Reunião pós Reunião de turma Reuniões com Delegados de Turma					
Corpo Docente	Interno	Implementar e desenvolver o ensino/aprendizagem de qualidade Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET Colaborar na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas Capacitar os alunos com ferramentas Promover nos alunos o desenvolvimento individual, social e profissional para que lhes permita a integração no mercado de trabalho	Total	Planeamento	Questionário de diagnóstico de necessidades de formação
				Implementação	Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades
				Avaliação	Questionários de avaliação
					Divulgação dos resultados da avaliação
Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante Órgão Consultivo)				
Corpo não Docente	Interno	Colaborar na implementação e desenvolvimento do ensino/aprendizagem de qualidade.	Parcial	Planeamento	Registo de preferências da Oferta Formativa
				Implementação	Registos das diferentes atividades representativas das suas funções

		Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas		Avaliação	Questionários de avaliação Divulgação dos resultados da avaliação
Entidade Proprietária	Interno	Estabelecer as linhas estratégicas do funcionamento do IPTA e avaliar resultados	Parcial	Planeamento	Atas de reuniões
				Avaliação	Relatório de contas
				Revisão	Atas de reuniões
Direção Pedagógica	Interno	Planear e implementar as linhas estratégicas do funcionamento do IPTA	Total	Planeamento	Atas de reuniões
		Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET		Implementação	
		Colaboração na definição do plano de ação para a melhoria contínua de resultados		Avaliação	
Pais / encarregados de educação	Externo	Participar no desenvolvimento individual, social e profissional dos seus filhos/educandos Envolvimento em atividades e projetos dos filhos/educandos Participação na avaliação interna da escola	Parcial	Implementação	Reuniões com os encarregados de educação
				Avaliação	Questionários de avaliação
				Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante Órgão Consultivo)

Parceiros institucionais: nacionais (e locais, regionais); e internacionais	Externo	<p>Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional do aluno (nacionais)</p> <p>Participação na avaliação interna da escola (nacionais)</p> <p>Proporcionar intercâmbios de experiências (internacionais)</p> <p>Fomentar as competências linguísticas e comunicacionais dos alunos (internacionais)</p> <p>Incentivar a troca de saberes com jovens de outras nacionalidades (internacionais)</p> <p>Dar a conhecer realidades culturais, sociais e laborais distintas daquelas em que estão inseridos (internacionais)</p> <p>Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas (ambos)</p>	Total	Planeamento	Plano Anual de Atividades (Representante Órgão Consultivo)
				Implementação	Protocolos
					Candidaturas
				Avaliação	Relatórios de estágio
					Certificados de Participação
Revisão	Participação no Júri das PAP				
Entidades/ Empresas/ Parceiros (empregadores)	Externo	<p>Proporcionar aos alunos a inserção no mercado de trabalho</p> <p>Divulgar oportunidades de emprego junto da comunidade educativa</p>	Total	Planeamento	Auscultação necessidades(Conselho Consultivo)
				Implementação	Ofertas de emprego
				Avaliação	Taxas de empregabilidade

		Avaliar o desempenho dos empregados Identificar áreas de formação prioritárias. Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas			Questionário de avaliação da satisfação dos empregadores Questionário de necessidades de formação
				Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante - Órgão Consultivo)
Entidades de Acolhimento	Externo	Receber, acompanhar e integrar os formandos	Total	Planeamento	Protocolos
					Plano de Formação
				Implementação	FCT
				Avaliação	Caderneta de Estágio FCT
				Revisão	Questionário

7- RESPONSABILIDADES NO ÂMBITO DA GARANTIA DA QUALIDADE

- Responsável pela garantia da qualidade

Grupo Dinamizador da Qualidade

- Responsável pelos indicadores de garantia da qualidade

Grupo Dinamizador da Qualidade

- Responsáveis pelos processos

Grupo Dinamizador da Qualidade

8 – INDICADORES EM USO

INDICADORES	PROCESSO DE RECOLHA	MOMENTO DE RECOLHA	MOMENTO DO TRATAMENTO
Percurso escolar à entrada	Aplicação de questionário	Início do curso	Até final de dezembro
Absentismo	Contabilização mensal das faltas através dos livros de ponto, pelos serviços administrativos	Final do 1º e 2º período Final do ano letivo	Até 3ª semana do 2º e 3º período Até final de julho
Módulos não realizados	Pautas de avaliação do 1º, 2º e 3º período	Final do 1º e 2º período Final do ano letivo	Até 3ª semana do 2º e 3º período Até final de julho
Desistências	Informação enviada pelos serviços administrativos	Final do 1º e 2º período Final do ano letivo	Até 3ª semana do 2º e 3º período Até final de julho
Avaliação da formação	Aplicação de questionário a todos os alunos	Final do 3º período	Até final de setembro
Taxa de conclusão	Informação enviada pelos serviços administrativos	Fim do ciclo de formação e final de dezembro	Até final de janeiro do ano seguinte
Taxa de empregabilidade/ prosseguimento de estudos	Aplicação de questionário	6 meses após a conclusão do curso(fevereiro)	Até final de abril
Avaliação das competências do aluno em FCT	Inquérito às empresas	Final do estágio	Até final de setembro

9 – EXPLICITAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS TENDO POR EM CONTA AS FASES DO CICLO DE QUALIDADE

A implementação e o desenvolvimento da garantia da qualidade em 4 dos pilares principais:

Fase do Planeamento

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.

Fase da Implementação

Os planos de ação, concebidos com os stakeholders, decorrem das metas/objetivos a atingir e são apoiados por parcerias diversas.

Aqui a importância do desempenho de cada um(a) no processo é essencial, por isso a necessidade da formação dos recursos humanos da entidade.

Fase da Avaliação

A avaliação de resultados e processos regularmente efetuada permite identificar as melhorias necessárias.

Nesta fase também são preenchidos os inquéritos de satisfação de modo a recolher e analisar os níveis de satisfação dos(as) interessados(as).

Fase da Revisão

Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes, com o objetivo de melhoria contínua.

Para um melhor empenho de todas as partes interessadas, os objetivos, os critérios, as fases do ciclo da qualidade e a documentação que sustenta a nossa ação, são conceitos partilhados, para que a monitorização e os resultados sejam um compromisso de todos(as) os(as) intervenientes.

Com vista à monitorização do Plano de Melhoria referido, o grupo dinamizador da Qualidade da Escola promove reuniões onde analisa a implementação das ações de melhoria desenvolvidas, verificando a sua eficácia. A reunião do grupo dinamizador da qualidade visa refletir sobre os resultados apurados e, em caso de desvios, redefinir novas ações de melhoria.

Caso se verifiquem desvios serão reajustadas as estratégias e implementados planos de melhoria com a colaboração de todos(as) os(as) intervenientes.

10 – ANÁLISE INTEGRADA DOS RESULTADOS DOS INDICADORES

No final de cada ano letivo são analisados os resultados dos indicadores e compilados esses resultados num relatório que tem por objetivo auxiliar a definição de objetivos para o ano seguinte.

Caso sejam verificados desvios, é criado, com a participação dos stakeholders, um plano de ações de melhoria, baseado nos resultados dos indicadores. As conclusões decorrentes desse relatório serão divulgadas no final de cada período letivo e no final de cada ano escolar, nomeadamente no conselho pedagógico, de modo a poder recolher sugestões que permitam a melhoria dos resultados obtidos.

O respetivo relatório também estará disponível na escola para consulta das restantes partes interessadas.

11- DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Na definição do presente plano estratégico de intervenção tivemos em atenção os principais constrangimentos sentidos dos anos letivos transatos, através da observação direta e confirmados pelas ferramentas de autoavaliação interna, rumo à certificação alinhado com o quadro EQAVET.

12- METAS E ESTRATÉGIAS PARA O TRIÉNIO 2019-2022

Tendo em conta o plano estratégico e de forma a melhorarmos a nossa prestação, apontamos os seguintes objetivos prioritários:

Implementação certificação do SG, em alinhamento com o EQAVET;

Aquisição de uma nova cultura organizacional;

Formação: Qualidade da formação/Desenvolvimento de novas oportunidades de formação.

13- AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o projeto educativo deve ser avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização da estrutura educativa, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

A avaliação do projeto educativo será realizada no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade. Assim, a avaliação será efetuada através de:

Verificação da transposição dos objetivos definidos no Projeto educativo para os processos de ensino e de suporte do IPTA, onde serão executados, monitorizados e avaliados;

Avaliação interna por ano letivo (alunos, encarregados de educação, professores, pessoal não docente e direção)

Acompanhamento do Mapa de indicadores

Auditorias internas (verificação no terreno do cumprimento e desenvolvimento do Projeto Educativo);

Auditorias externas

Como documento de suporte à concretização do Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades é, por excelência, o documento de planeamento que define as atividades a desenvolver, em consonância com os princípios orientadores do Projeto Educativo.

14- CONCLUSÃO

Preparar os alunos para o futuro é o nosso objetivo essencial.

Estamos certos que será atingido, se conseguirmos manter os professores motivados e disponíveis para um ensino personalizado, potenciador do conhecer, fazer, ser, e incentivando os alunos a crescer e aprender a viver em comunidade.

Desta forma, pretendemos atingir os seguintes vetores estratégicos, que destacamos:

Assegurar a aquisição de saberes e competências de natureza sociocultural, científica e técnica aos jovens e adultos;

Contribuir para a Formação dos jovens e adultos com respeito pelos valores fundamentais da liberdade, democracia e solidariedade;

Capacitar os jovens e os adultos para o exercício profissional qualificado sem descurar a possibilidade de prosseguimento de estudos;

Incitar os adultos ao reconhecimento das competências e à formação, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;

Adotar práticas e modelos pedagógicos assentes na estrutura modular, pedagogia de projeto e pedagogia da individualização;

Adotar mecanismos de aproximação da Escola ao meio empresarial e à comunidade envolvente;

Manter e melhorar os mecanismos de inserção na vida ativa e de acompanhamento profissional dos diplomados;

Apostar na internacionalização da Escola, nos estágios e intercâmbios a realizar no espaço europeu e PALOP;

Apoiar manifestações de criatividade que evidenciem propensão para o empreendedorismo;

Adotar uma política de dotação de instalações, equipamentos e recursos humanos ajustada às necessidades da escola;

No final de cada ano analisar os resultados dos indicadores e compilar esses resultados num relatório que tem por objetivo auxiliar a definição de objetivos para o ano seguinte. Para além desta definição, a criação de um plano de ações de melhoria, baseado nos resultados dos indicadores. Os resultados obtidos serão divulgados na reunião do conselho pedagógico e afixadas na escola.

